

ESTUDO DE CASO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Data de aceite: 02/07/2024

Heleny Nunes

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa categoria é destinada a jovens e adultos que não deram continuidade em seus estudos e para aqueles que não tiveram o acesso na idade apropriada (BRASIL, 1996, art.37), que tipifica e regulamenta essa modalidade, cujo público é composto de jovens e adultos em idade-série escolar distorcidas, em detrimento de vários fatores sociais que interferem no ingresso do processo de escolarização na idade certa.

Diversas são as causas da evasão escolar, dentre elas, dificuldades familiares, econômicas e culturais, principalmente com as relações de trabalho; a maioria são pessoas de baixa renda que necessitam trabalhar para manter o sustento da família, deixando a escolarização em

segundo plano. Todos esses fatores, indubitavelmente, contribuem para que os jovens não concluam a escola básica no tempo determinado pela legislação.

Nesse sentido, a EJA apresenta grande diversidade de sujeitos, em especial os jovens excluídos do ensino regular devido à idade que não corresponde à idade-série, passando pelos adultos e idosos, alguns deles afastados por longos períodos (HADDAD e DI PIERRO, 2005).

Diante do exposto, a pesquisa busca detectar quais os fatores que dificultam a permanência dos alunos do 8º ano na EJA, além de compreender quais as dificuldades de permanência, bem como apontar os fatores que levaram o aluno à desistência e exclusão da EJA, a fim de contribuir para o melhoramento no atendimento dessa clientela.

Do ponto de vista técnico, este estudo fundamentou-se à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96, das Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos, da Base Nacional Comum

Curricular - BNCC, atualizada. Também sob o suporte das análises apresentadas por Freire (2000); Soares (2009); Romão (2011). Desenvolvemos um estudo bibliográfico com base na revisão de literatura que trata do tema da Educação de Jovens e Adultos e a política educacional neste campo. Dados coletados em artigos, sites, a legislação em vigor sobre esta modalidade, monografias disponíveis para a pesquisa, com o objetivo de atingir a visão mais ampla possível sobre o tema.

Do ponto de vista acadêmico, este artigo busca contribuir para o desenvolvimento de novos ensaios, podendo ser aprofundado pelo universo acadêmico que poderá aplicá-lo aos demais anos de ensino. Pode-se dizer ainda da sua relevância social e econômica, visto que se julga importante que os resultados apontados possam contribuir para reformulação de metodologias atrativas na comunidade escolar.

Assim, para melhor entendimento, inicia-se com introdução, seguida da fundamentação teórica; após apresenta-se a metodologia adotada, seguida dos resultados e discussões sobre a temática abordada e as considerações finais.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Para cumprir os objetivos propostos no estudo que busca identificar os fatores que dificultam o acesso e a permanência dos alunos na EJA, torna-se imperioso apresentar os aspectos legais dessa modalidade, bem como trazer uma abordagem histórica de modo a auxiliar a compreensão e o perfil do discente da EJA.

2.1. ASPECTOS LEGAIS

De acordo com Di Pierro; Joia e Ribeiro, (2001), a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a modalidade integrante da educação básica destinada ao atendimento de alunos que não tiveram, na idade própria, acesso ou continuidade de estudo no ensino fundamental e médio, consoante o que dispõe, inclusive, a LDB ao incorporar essa modalidade. De fato, a EJA atende as determinações de direito à educação básica a todos, sendo este dever do Estado, previsto na Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Para compreensão sobre o porquê do surgimento da modalidade EJA no Brasil e como se enquadra no contexto histórico atual, é necessário compreender como se deu a principal legislação para educação nacional em diferentes contextos históricos.

Em 20 de Dezembro de 1961, foi publicada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional nº 4. 024/61 cuja influência era liberal (NR) e escolanovista (NR), que previa a instauração de uma “escola para todos”. Era o início de um tempo de acesso ao primário de 1ª a 4ª série, precariamente garantido. (ROMANELLI, 2014). Na década de 70, surgiu o Supletivo, (instituído pela Lei 5.692/7) com o intuito de complementar a escolarização e reduzir o analfabetismo, levando para salas de aula os alunos que não tinham conseguido terminar os estudos de forma regular (HADDAD, 2000).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996, consolidou a EJA como modalidade de ensino conforme apresentado nos artigos 37, parágrafos e 38, *in verbis*:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria:

§1º - Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames;

§2º - o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§3º - A educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional na forma do regulamento (Incluído pela Lei 11.741, de 2008).

(...)

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Salienta-se que a Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), por ser reflexo do que diz a Constituição Federal (BRASIL, 1988), propugna o pleno exercício da cidadania do indivíduo. Por sua vez, ao corroborar o que define o artigo 37 e parágrafos, denota-se o verdadeiro objetivo dessa modalidade de ensino como o de incluir e compensar as pessoas que já estão fora da idade escolar dentro do programa de Ensino Fundamental e Médio.

A Lei nº 9.394/96 prevê a Educação de Jovens e Adultos como “dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino”, porque essa modalidade tem “o potencial de educação inclusiva e compensatória”, especialmente quando valorizada para a educação profissional, para a qual o “Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si” (BRASIL, 1996).

Assim, a EJA foi reconhecida no Brasil como um direito, atendendo os jovens e adultos nos ensinos Fundamental e Médio, convertendo-se em política pública de acesso à educação. A LDB permitiu novas concepções para a educação de jovens e adultos e substituiu a ideia anterior de “supletivo” que era confusa. Também corroborou para entendimento do dever do Estado com as responsabilidades de atender essa modalidade de ensino por sua função reparadora. Essa função refere-se ao direito da população a uma escola de qualidade e deve ser observada consoante a função equalizadora que lhe subjaz.

O Parecer do Ministério da Educação (MEC nº 11/2000) é um dos dispositivos legais mais importantes no âmbito da Educação de Jovens e Adultos. Além de acentuar a EJA como uma modalidade de ensino específica, relativa à educação básica, proporciona o

entendimento das funções “reparadora”, “equalizadora” e “qualificadora” atribuídas à EJA (BRASIL, 2000). A função reparadora está presente porque é com essa função que se busca fazer uma compensação da realidade, na qual inúmeras pessoas não tiveram adequada correlação idade e ano escolar durante sua passagem escolar; entre os desprestigiados estão englobados nesse item a educação para negros e índios, em especial. A função equalizadora se fundamenta na distribuição do bem social, tendo em vista a igualdade de oportunidades, função que se aplica àqueles alunos que, por motivos diversos, não tiveram acesso e não permaneceram na escola nem tiveram oportunidades (BRASIL, 2000).

É nesse aspecto que o documento impõe a percepção de educação permanente, também denominada de função permanente, pois propicia a todos a atualização de conhecimento por toda a vida, sendo que esta função é o próprio sentido da EJA. Vejamos o que afirma (BRASIL, 2000, p. 11): “Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade”.

O parecer argumenta em favor da EJA como uma oportunidade concreta, tanto para o acesso, como para a permanência dos jovens e adultos na escola. Um público a quem a educação foi um bem negado na idade própria. Torna-se possível propor ações além do reparo à defasagem de escolarização, mas também agregar iguais oportunidades de qualificação para a vida e o mundo do trabalho e oferecer educação para toda a vida. Os jovens e adultos que não estiveram em condições de conciliar a pressão da escolarização com os modos de vida e sobrevivência que lhes são impostos, passam a ser considerados como um ser humano integral e sem distinção de idade, cor, raça ou religião. Portanto, a EJA não só se torna a oportunidade de retomar os estudos regulares, conformando sua escolarização, mas também, possibilita a qualificação profissional, assegurando como melhor resultado melhoria de vida tanto social quanto pessoal (BRASIL, 2007).

2.2 PERFIL DO DISCENTE DA EJA

Segundo Andrade e Souza (2018), os sujeitos que ingressam na EJA são aqueles jovens e adultos portadores de conhecimentos que foram construídos conforme suas experiências já vividas. Cada aluno corresponde a uma realidade na qual estão inseridos. Numa perspectiva de Gadotti e Romão (2011, p. 31- 32), os perfis do aluno da EJA são, na sua maioria, trabalhadores que lutam para conseguir superar suas expectativas de condições de vida, pois os principais problemas que venham a afetar essas pessoas são inúmeros, e acabam comprometendo seu rendimento durante o processo de escolarização. Afirmam esses autores que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários e as

péssimas condições de vida comprometem o processo de alfabetização dos jovens e dos adultos. Falo de “jovens e adultos” me referindo à “educação de adultos” porque, na minha experiência concreta, notei que aqueles que frequentam os programas de educação de adultos, são majoritariamente os jovens trabalhadores.

Para um ensino de qualidade é de extrema importância fazer uma reflexão a respeito do perfil dos alunos da EJA com relação ao processo de ensino educativo deles, reconhecer que a diversidade se faz presente quando se refere às escolhas de cada indivíduo. Segundo Gadotti, Romão (2011, p. 16) aponta que a EJA é ponto de partida porque também se incorpora às aspirações e dilemas que fomentam as iniciativas humanas na busca de níveis de escolarização e profissionalização mais ampliados e consistentes. Vejamos o que os autores afirmam sobre o perfil do aluno:

O aluno não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar autoestima, pois a sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes têm vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar. Gadotti e Romão (2011, p. 39).

Para contribuir com o processo de inclusão educacional que a EJA proporciona, o professor é chamado a conhecer, compreender e valorizar o que seu aluno traz de conhecimento dado que conhecimento e experiência andam de mãos dadas e fazem sentido para motivação do estudante. Nesse entendimento, o professor deve buscar compreender o perfil do educando:

Compreender o perfil do educando da EJA, desde sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais econômicos políticos e ou culturais (DCEs, /EJA, BRASIL, 2005, p 33).

Portanto, destaca-se a importância de perceber e compreender o aluno da EJA como o sujeito indispensável durante o processo de ensino e que isto se torna uma consciência que se consigna para a inclusão e acolhimento desse público. A pergunta sempre será: “quem vem demandar a escolarização e qualificação por meio da EJA? Qual é este perfil de pessoa?”. Como um exercício que demonstra a importância de a comunidade escolar ficar atenta para responder esta pergunta, investigar a respeito do perfil dos alunos da EJA, estudando os dados constantes no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Padre Moretti, na cidade de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

2.3 SOBRE AS DIFICULDADES DE ACESSO E PERMANÊNCIA NA EJA

Estudos afirmam que entre as dificuldades de os educandos permanecerem na EJA está o fato de não conseguirem associar o conteúdo estudado com a sua realidade. Isso faz com que o público da EJA não considere os conteúdos propostos como relevantes para seu contexto social e sua vida. Portanto, um fator que contribui para tornar desinteressante e pouco prazeroso estudar (PORCARO, 2011; ANDRADE; SOUZA, 2018).

Para Soares (2009, p.95), há um processo permanente de interação com a comunicação e códigos da escrita e da leitura, porque: “todos, em alguma medida, interagem com a cultura escrita e têm essas formas culturalmente construídas como referencial identitário e epistemológico”.

Portanto, é muito importante considerar os conhecimentos prévios do aluno adulto para que a partir deles os novos conhecimentos possam ser construídos. Nessa perspectiva, Freire (2000) afirma que a aprendizagem é fundamental por proporcionar oportunidades expressivas e individuais, atuando em alcance de um objetivo estruturado na realidade vivencial do aluno, com conteúdo significativos embasados em temas conectados à realidade social, tais como sobre desemprego, saúde, economia, trabalho, política e outros. Para Gadotti e Romão (2011), em uma educação de jovens e adultos para ser inclusiva, o docente deve conhecer bem o próprio meio onde o aluno convive, haja vista que conhecendo a realidade desses jovens e adultos é que se produzirá uma educação de qualidade. Ou ainda, para que a EJA, efetivamente, possa ser considerada um sistema de educação inclusiva, deve-se partir da compreensão e respeito dos educadores para com os conhecimentos anteriores dos alunos.

Por serem adultos o público da EJA já é reconhecido de modo distinto em torno da bagagem experiencial, histórias, identidade, cultura e saberes prévios que trazem consigo. Cabe ao professor ter a competência profissional para lidar e respeitar esse momento de reinserção do sujeito na escola formal, acolhendo suas demandas, por meio de uma mediação adequada e adotando atitudes facilitadoras voltadas para o sucesso do aluno (ANDRADE; SOUZA, 2018).

3. METODOLOGIA

Essa pesquisa trata de um estudo de caso aplicado aos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA, matriculados no 8º ano no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos - CEEJA Padre Moretti, que se disponibilizaram a fazer parte da pesquisa. Segundo Yin (2005, p. 32), o estudo de caso trata de uma investigação empírica que tem como objetivo analisar um fenômeno contemporâneo no âmbito do contexto de vida real, sobretudo quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão nitidamente determinados.

Para melhor entendimento da metodologia, optou-se pela abordagem qualitativa, visto que se manteve um contato direto com o ambiente e os agentes envolvidos, utilizando como instrumento para coleta de dados o questionário aplicado aos alunos, adotando-se como técnica o “levantamento” cujos procedimentos foram precedidos de análise documental e pesquisa bibliográfica. Utilizou-se ainda de instrumentos adicionais de apoio, tais como questionário com 33% dos discentes matriculados no 8º ano no Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos - CEEJA Padre Moretti, em Porto Velho – Rondônia.

A pesquisa documental foi aprofundada no mês de novembro de 2022, assim como estruturou-se o questionário com questões abertas, cujas respostas tinham o objetivo de responder a problemática proposta, qual seja, principais dificuldades de os alunos permanecerem estudando na Educação de Jovens e Adultos - EJA, sendo tal pesquisa realizada no 2º semestre letivo da Escola do estudo de caso.

Para melhor elucidar a metodologia, estiveram sujeitos dessa pesquisa 33% dos alunos que corresponde a 10 discentes da turma do 8º ano da EJA que responderam ao questionário com sete questões abertas. Ressalte-se que nos contatos iniciais com a direção da escola, foram apresentados os objetivos, a metodologia e a escolha da turma para a pesquisa. O Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Padre Moretti é uma instituição que oferece atendimento no curso semestral e modular na modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio. Ou seja, sua clientela se constitui de jovens e adultos que não concluíram a Educação Fundamental até os 15 anos e daqueles que não concluíram a Educação do Ensino Médio até os 18 anos.

Ao final, os resultados foram sistematizados em planilhas Excel com geração de gráficos para que pudessem ser analisados e interpretados, conforme orienta Rudio (2003) ao abordar os dados da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

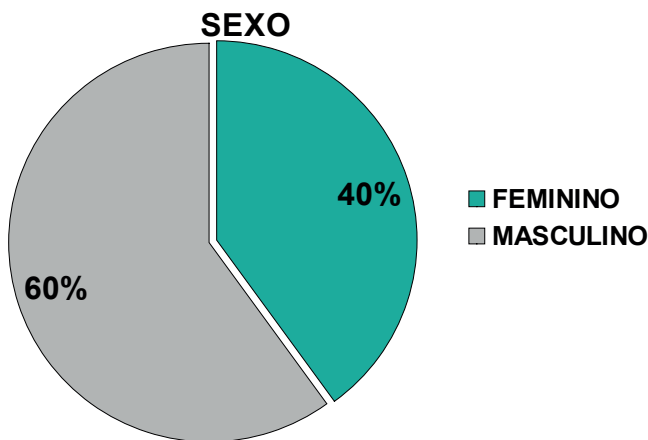
Os resultados obtidos com a aplicação do questionário nesta pesquisa, foram estratificados e transformados em gráficos, e sua integridade é apresentada nos enquadres descritos ao longo do nosso texto. Apresenta-se a seguir nos gráficos 1, 2 e 3 o perfil dos entrevistados.

ENQUADRE 1 – QUESTIONÁRIO COLETA DE DADOS

1. Idade
2. Sexo: _____
3. Profissão: _____
4. Alguém o(a) incentiva a estudar? Quem? De que maneira?
5. Você sente-se motivado a estudar? Alguém o(a) estimula a prosseguir os seus estudos?
6. Quais são os pontos que mais dificultam os seus estudos?
7. Depois que você se matriculou, você desistiu alguma vez? Se sim, quantas vezes desistiu e por quê?

Dando seguimento, observa-se no gráfico 1, que 60% dos alunos entrevistados são do sexo masculino e 40% do sexo feminino.

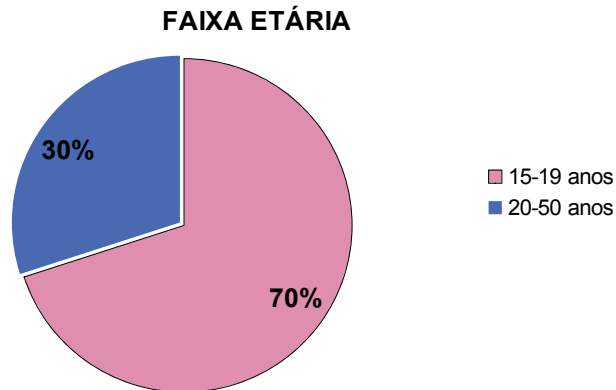
Gráfico 1: Perfil dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Apêndice 2

Sobre a faixa etária dos alunos percebe-se que quase sua totalidade, ou seja, 70% têm entre 15 e 19 anos, e apenas 30% entre 20 e 50 anos.

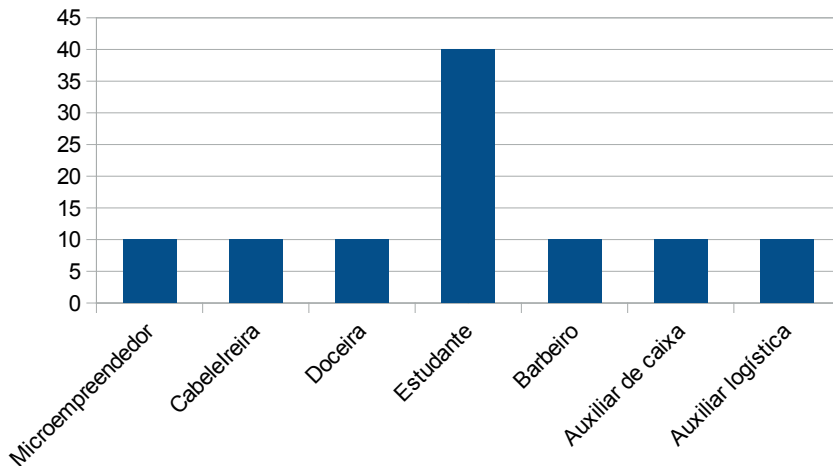
Gráfico 2: Perfil dos entrevistados



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Apêndice 2

Destaca-se, conforme gráfico 3, que 40% dos respondentes, mesmo em plena idade ativa, são estudantes e 50% atuam no mercado informal, a saber: cabeleireira, doceira, barbeiro, auxiliar de caixa e auxiliar de logística, e apenas 10% estão no mercado formal, como microempreendedor individual, situação regularizada recentemente.

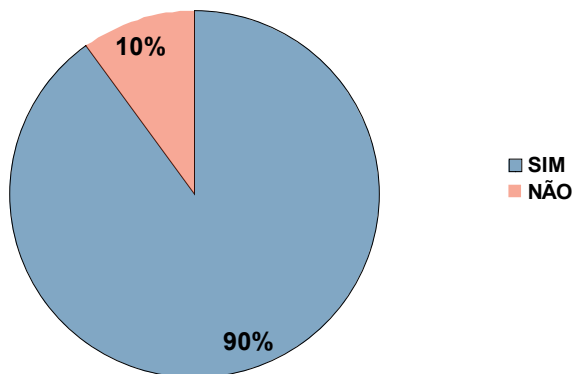
Gráfico 3: Ocupação dos Respondentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Apêndice 2

O questionário também abordou se alguém os incentiva para estudo e de que maneira. **O gráfico 4** esclarece que 90% afirmaram que sim e 10% que não, ou seja, há a motivação, sendo importante ressaltar que a fonte dessa motivação também vem da família.

Gráfico 4: Alguém o(a) incentiva a estudar? Quem? De que maneira?

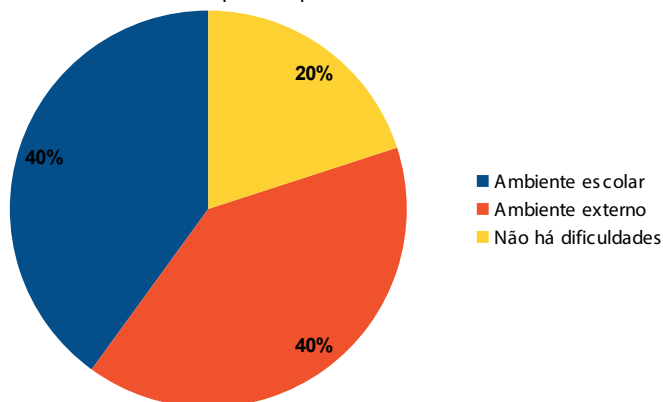


Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Apêndice 2

Este achado descrito **no gráfico 4** corrobora o que Cunha (2008) destaca sobre a importância de que toda a sociedade compactue com a autoestima dos cidadãos, destacando-se que esse incentivo seja iniciado dentro do âmbito familiar, de forma que os pais, filhos e todos os familiares estimulem as distintas potencialidades do estudante da EJA, aconselhando-o, encorajando-o. Depreende-se com isso que para um bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, é de grande relevância o apoio da família, como parceira da escola, seja qual for a idade do educando. Quanto a motivação para estudar, 100% dos entrevistados sentem-se motivados a estudar; porém apenas 30% declararam que a pessoa que estimula a continuar com os estudos é a figura do pai, mãe e filho.

No **Gráfico 5**, apresentam-se as queixas do ambiente escolar, que perfaz 40% dos principais fatores que contribuem para dificultar os estudos dos respondentes. Observa-se que outros 40% dos pontos que dificultam o estudo do discente da EJA estão ligados a fatores externos ao ambiente em que vivem, tais como: filhos, trabalho noturno, falta de tempo, condução. E 20% responderam que não há dificuldades que impeçam os estudos.

Gráfico 5: Quais são os pontos que mais dificultam os seus estudos?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Apêndice 2

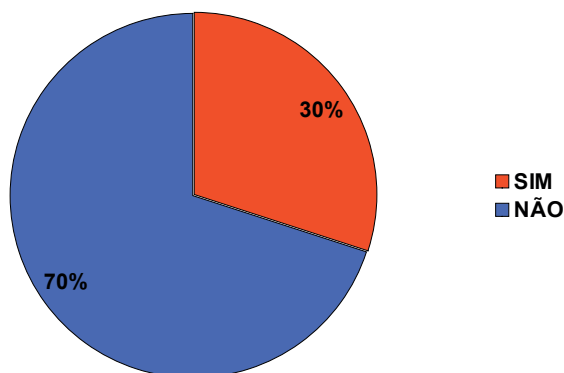
Ainda sobre o gráfico 5, vale ressaltar que 40% dos entrevistados afirmaram motivos relacionados a não adaptação do professor à modalidade; isso é notado em razão de que os respondentes identificam “falhas nas explicações”, ou por sentirem-se “pressionados” pelo professor. Restou evidente ainda no gráfico 5, que as dificuldades se somam a 80%, ou seja, os alunos têm apenas 20% de motivação para chegar até escola o que, indubitavelmente, corrobora, sobremaneira, para evasão escolar.

ENQUADRE 2 - CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA DE PORTO VELHO-RO 2022

Variável	Número
Sexo	
Masculino	6
Feminino	4
Faixa Etária	
15 a 19 anos	7
20 a 50 anos	3
Profissão	
Microempreendedor	1
Cabeleireira	1
Doceira	1
Barbeiro	1
Estudante	4
Auxiliar de caixa	1
Auxiliar de logística	1

Por conseguinte, ao analisar o **gráfico 6**, constata-se que 70% dos entrevistados não desistem dos estudos depois de matriculados e 30% informaram ter desistido mais de duas vezes.

Gráfico 6: Depois que você se matriculou, desistiu alguma vez? Se sim, quantas e por quê?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022. Enquadre 2.

Sobre o resultado do **gráfico 6**, agregamos, além dos autores anteriores, a observação de Cavalcante (2017), que contribuiu informando que os alunos da EJA evadem constantemente devido às causas pertinentes às responsabilidades da vida adulta, como, por exemplo, ter que cuidar de filhos, trabalhar e o cansaço, ou seja, o problema em conciliar o trabalho e estudo.

ENQUADRE 2 - CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA DE PORTO VELHO-RO 2022	
Variável	Número
Sexo	
Masculino	6
Feminino	4
Faixa Etária	
15 a 19 anos	7
20 a 50 anos	3
Profissão	
Microempreendedor	1
Cabeleireira	1
Doceira	1
Barbeiro	1
Estudante	4
Auxiliar de caixa	1
Auxiliar de logística	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Dessa forma, confirma-se que as várias causas da evasão estão além das condições socioeconômicas dos estudantes, devendo-se considerar questões referentes à metodologia utilizada e aos encaminhamentos didático-pedagógicos da própria escola ou professor, como alerta BRUGIM; SHROEDER (2014).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados, observou-se que uma das principais barreiras para manter o aluno na EJA está relacionada à ausência de metodologias atrativas no ambiente escolar, aliada ao descomprometimento do professor em adotar formas lúdicas para atrair a atenção dos alunos em sala e fazer com que o conteúdo seja melhor absorvido e, ainda, considerar que o público da EJA é de jovens e adultos, os quais já tiveram contato com um ambiente de educação regular desinteressante o que, talvez, passou a ser um dos principais fatores para a busca da continuidade dos estudos na Educação de Jovens e adultos. Porém, ao chegar nessa modalidade de ensino, o aluno se depara com um

ambiente escolar confuso, nada atrativo, sem novidades que possam motivar a continuação dos estudos.

Por outro lado, fatores externos ao ambiente escolar colaboram também para a desistência dos alunos. Como vimos no **gráfico 5**, 40% dos entrevistados afirmam que as atividades da vida adulta dificultam e desestimulam os estudos, tais como: filhos, trabalho noturno, falta de tempo, condução. Portanto, a pesquisa evidenciou que a evasão na EJA também está relacionada às demandas socioeconômicas dos educandos e a problemas familiares. Decerto, o aluno dessa modalidade de ensino precisa trabalhar para seu sustento e de seus familiares e, ao mesmo tempo, estudar para ter melhores oportunidades no mercado de trabalho, alterando, dessa forma, sua condição financeira e, conseqüentemente, buscando melhoria de vida pessoal e profissional. O fato de não ter com quem deixar os filhos, o cansaço devido ao trabalho, somado à falta de apoio dos próprios familiares afetam, sobremaneira, o emocional desse aluno, o que culmina no desânimo e, fatalmente, a evasão é certa.

Pode-se constatar também, nesse estudo, que permanecem as queixas dos alunos referentes ao aspecto de cunho metodológico acerca dos professores. As reclamações perpassam pela falta de adaptação do professor à modalidade de ensino, como também às falhas na explicação dos conteúdos, bem como a falta de incentivo e motivação por parte da escola aos alunos, os quais já chegam desmotivados no ambiente escolar, devido às questões de externalidades já mencionadas. Torna-se um fator primordial que os gestores escolares promovam ações para desenvolver um trabalho de acolhimento e preparação pedagógica aos servidores lotados na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que essa modalidade de ensino requer mais que conteúdo; requer profissionais preparados e motivados para ensinar pessoas que já estão praticamente excluídas do processo educacional.

Portanto, fazem-se necessárias realizações de encontros pedagógicos eficazes, onde se possa proporcionar aos professores cursos com metodologias ativas, inovadoras, que venham ao encontro das necessidades dos profissionais e que devem ser colocadas em prática nas salas de aula. Uma vez que esse profissional dotado de conhecimento e motivação, certamente realizará um trabalho mais humano e eficiente com os seus alunos. Assim, deve-se preparar os professores para melhor acolher o aluno, assim como considerar os conhecimentos prévios que esses alunos já possuem, bem como eventuais lacunas afetivas para o bom relacionamento entre professor e estudante. Será importante considerar uma metodologia condizente com nível de compreensão dos alunos, saber escutar as demandas e dificuldades dos educandos para entender suas limitações, e incluir no conteúdo e na abordagem didática os dados da sua realidade, com o intuito de tornar o processo ensino-aprendizagem mais interessante, de forma que seja significativo para a vida pessoal e profissional do aluno.

Como vimos através dos dados da pesquisa, é necessário pensar em políticas

públicas educacionais inclusivas de fato e de direito. A Educação de Jovens e Adultos, historicamente, carrega certo preconceito tanto sobre quem atua nela, tanto quanto quem nela estuda. Já houve um grande avanço para a mudança dessa mentalidade. Mas é preciso avançar mais, uma vez que essa modalidade de ensino é uma importante ferramenta de combate às injustiças sociais.

Por fim, espera-se que este artigo possa contribuir para o desenvolvimento de novos ensaios, podendo ser aprofundado pelo universo acadêmico que poderá aplicá-lo aos demais anos de ensino. Pode-se dizer ainda da sua relevância social e econômica, visto que se julga importante que os resultados apontados possam referenciar a reformulação de metodologias atrativas na comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E.P., SOUZA, PA. **Desafios e possibilidades na EJA**. Encontro Internacional de formação de professores e fórum permanente de Inovação Educacional, 11(11).2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/8874>. Acesso em: 10.Out de 2022.

BRASILa. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 06. ago. 2022.

BRASILb. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CE n.º 11/2000**. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 10.Out de 2022.

BRASILc. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

BRASILd. Ministério da Educação e do Desporto. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2005.

BRASILE. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2022.

BRUGIM, L. A.; SHROEDER, T. M. R. **O papel da família diante da evasão escolar**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. Curitiba: SEED, 2016.

CAVALCANTE, MJG. **Prática de leitura na EJA: da vida para escola, da escola para vida**. Tese de doutorado em Educação. Centro de Educação, UFPE. 2017.

DI PIERRO, M.C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos cedes, ano XXI, n.55. Nov. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria prática e proposta. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 1995.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd. 2005. 476p. p.83-126. Coleção Educação para todos. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39311>. Acesso em: 06 ago. 2022.

PORCARO, RC. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **EccoS Revista Científica**, 25, 2011.

ROMANELLI, OO. **História da Educação no Brasil**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 31^a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento**: Um tema em três gêneros/Magda Soares. _ 2 ED.RUMPR. 9 ed. -. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

YIN. RK. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.